



SURDO E LAZER: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO NO AMBIENTE DE BARES E RESTAURANTES EM FEIRA DE SANTANA, BA.

DEAF AND LEISURE: A PROPOSAL FOR INCLUSION IN THE ENVIRONMENT OF BARS AND RESTAURANTS IN FEIRA DE SANTANA, BA.

*Manoelito Lima de Sousa Reis
Calisto José da Silva Neto
Danrlei Gomes de Sousa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

RESUMO

Durante o projeto foi desenvolvida pesquisa survey junto à comunidade surda e seu entorno, como professores e estudantes de Libras ouvintes ou surdos, para tentar identificar os interesses particulares da pessoa surda à cerca do ambiente de lazer disponível em sua região, foram mapeadas nível de surdez, tipo de surdez, idade, renda, preferências, detalhes da comunicação e interação social, relacionamentos com a comunidade e preferências de lazer, com o objetivo de criar material instrutivo e informativo a ser distribuído entre profissionais e empreendedores do comércio e da indústria de lazer de bares e restaurantes, que tornou-se o principal produto deste trabalho contendo orientações sobre o modo a proporcionar um ambiente mais inclusivo e atrativo a esta comunidade.

Palavras-Chave: Comunidade surda. inclusão. Pessoa surda. Libras.

ABSTRACT

During the project, a survey was carried out with the deaf community and its surroundings, as teachers and students of Libras, hearing or deaf, to try to identify the particular interests of the deaf person about the leisure environment available in their region, level of deafness were mapped, type of deafness, age, income, preferences, details of communication and social interaction, community relationships and leisure preferences, with the aim of creating instructional and informative material to be distributed among professionals and entrepreneurs in the commerce and leisure industry of bars and restaurants, which became the main product of this work, containing guidelines on how to provide a more inclusive and attractive environment for this community.

Keywords: Deaf community. inclusion. deaf person. Libras.



INTRODUÇÃO

O direito ao lazer e a igualdade estão claramente garantidos nas linhas dos artigos 5º e 6º da nossa constituição, no entanto, apesar disso na prática não se aplica a todos de forma paritária (BRASIL, 1988).

Aproximadamente 10 milhões de brasileiros ou 5% da população, possuem algum tipo de deficiência auditiva, sendo que destes 2,7 milhões possuem surdez profunda, segundo o último censo realizado pelo (IBGE, 2010) e publicado pelo Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, TRE-PE em abril de 2021.

No entanto, o fato de não haver um número mínimo de estabelecimentos qualificados ou preparados a receber esse público, torna muito difícil o acesso destas pessoas de forma igualitária a uma opção de lazer no ramo de alimentação e bebidas, o que ocasiona de forma não intencional a exclusão da ⁴ pessoa surda destes estabelecimentos, seja por não serem atraentes ergonômica ou culturalmente e desta forma ferindo contundente o direito destes indivíduos e os colocando à margem desta sociabilização limitando-os a viverem apenas entre os seus iguais (FONSECA, et al. 2017, p.13).

Pôde ser observado também que 37% da população surda brasileira está ocupando algum cargo no mercado de trabalho formal, um número não menos significativo de 3,7 milhões de potenciais clientes e consumidores que não encontram com facilidade um local onde possam “descarregar o estresse do dia a dia, se reunir com amigos ou conhecer novas pessoas”.

Em 25 de setembro de 1994 houve na cidade do Rio de Janeiro a primeira passeata dos surdos, promovida pelo ativista¹ surdo Nelson Pimenta Castro, em torno das reivindicações do movimento “Surdos Venceremos”, no qual se pedia entre outras coisas a inclusão e democratização das escolas para que o direito a educação alcançasse a equidade entre todos os cidadãos, a passeata se dava pois a muito não havia uma especialização entre os profissionais para comunicação nos meios de ensino.

¹ Surdo ou pessoa surda, é aquele indivíduo privado em maior ou menor grau completamente do sentido da audição, diz-se da pessoa que tem algum nível de perda auditiva significativa, podendo ser divididos em oralizados os que possuem capacidade de fala desenvolvida e leitura labial, e os não oralizados como totalmente dependentes da linguagem de sinais.



A falta de democratização nos meios de ensino dificultou a inclusão; podemos observar quando um ⁴surdo não encontra no meio “cultural”, um ambiente propício ao seu convívio. Ao ir a um restaurante ou lanchonete e não conseguir se comunicar, torna impossível sua inclusão. A falta de domínio e até mesmo de conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais locais e a falta de um espaço adequado, torna a democratização um problema real na sociedade contemporânea.

O fato de não ser possível encontrar com facilidade no estado da Bahia e em especial na cidade de Feira de Santana, a qual concentra-se o foco deste projeto, estabelecimentos comerciais de alimentação e lazer com capacidade de atendimento integral ao público ¹surdo, demonstra a necessidade da criação das condições e o desenvolvimento das ferramentas ideais para que este tipo de ambiente se torne cada vez mais inclusivo, receptivo e atraente aos indivíduos desta comunidade

Por tratar-se de um projeto descritivo de pequeno porte e de curta duração, proposto como material de conclusão para a matéria de PROJETO INTERDISCIPLINAR I, do curso de BES da UFRB este propõe-se em um primeiro momento coletar dados sobre o comportamento da pessoa surda nos ambientes de lazer e quais seus interesses, com o intuito de entender, propor e promover a conscientização para inclusão das pessoas surdas em estabelecimentos comerciais do ramo de alimentação e lazer (lanchonetes, bares e restaurantes) em Feira de Santana - Ba, através de um estudo composto por um questionário fechado que terão suas informações extraídas e estratificadas ao final deste estudo.

A pesquisa objetiva chamar a atenção e conscientizar os comerciantes, empreendedores e autoridades do ramo de alimentação e lazer para a importância econômica e social de um nicho de mercado ainda muito pouco explorado e com real potencial para excelentes oportunidades de negócios voltados a este público, promovendo deste modo, o entendimento sobre a real necessidade e benefícios para a sociedade da inclusão de cada uma dessas pessoas nestes espaços (FONSECA, *et al.* 2017, p.3).

Desenvolveremos ao final, folheto educativo / orientativo a ser impresso e distribuído em estabelecimentos comerciais e de formação profissional, contendo os conceitos e diretrizes sobre a preparação da equipe, ambiente, materiais e métodos para melhor atender ao público



⁴surdo, além de tornar o ambiente mais atrativo, receptivo e seguro a todas as pessoas de acordo com os dados obtidos e com a literatura já existente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A diversidade é inerente a natureza, sendo esta responsável pela separação das espécies por características físicas como tamanho, cor, comportamento etc. Já o ser humano acrescentou a esta diversidade natural, características de civilização como religião e tabus, surgindo daí os conceitos éticos aplicados a sua comunidade que são definidos como características culturais, o que torna ainda maior essa diversidade.

Dentro dessas sociedades já tão complexas, encontramos ainda diferenças de capacidade produtiva relacionadas a limitações físicas da pessoa, sejam elas congênitas ou adquiridas.

Com o surgimento do conceito de normalidade padronizada nos meios sociais, todos os indivíduos que fogem desse padrão estão condenados a sofrer discriminação e posteriormente, a exclusão. Estabelece dessa forma uma convivência social contraditória, pois da mesma forma que inclui pela igualdade, também exclui pelas diferenças (FRIAS, 2009, p.3).

Essa “incapacidade” produtiva determinada por uma limitação física destes indivíduos durante diversos períodos da história variando de cultura para cultura e em níveis diferentes de intensidade, serviram e ainda servem de justificativa para o descarte literal destes indivíduos pelos demais integrantes destas sociedades.

Seja em Esparta ou entre os camaiurás era comum o assassinato de crianças com algum tipo de deficiência sendo que para o segundo ainda o é, a justificativa apresentada por esses povos era o fato deste indivíduo ser de alguma forma um peso para a comunidade, que em muitos casos dependiam da caça ou da guerra para sobreviverem e ou prosperarem. Por este motivo a capacidade de mobilidade e comunicação era para essas culturas mais do que apenas uma característica desejável, uma necessidade indiscutível.

FRIAS (2009, p.3), conclui que diante dos fenômenos sociais de padronização e exclusão, os indivíduos que carecem de necessidades especiais ficaram sempre alheios a tudo por um processo de exclusão sistemático, onde após a exclusão de seus direitos como a



educação, a vida social, dignidade, entre outras. Os mesmos se tornam inaptos ao mercado de trabalho, ou seja, aos meios produtivos, e por consequência aos meios sociais, a vida pública, a inserção em outras comunidades etc.

Karin Lilian Strobel em seu estudo intitulado: “Surdos: vestígios culturais não registrados na história”, relata que como surda sofreu no meio educacional ao reprovar várias vezes em uma escola para ouvintes e que por isso sentia muita vergonha por ser a aluna mais velha da classe, e que isso a fez se tornar uma adolescente reclusa e rebelde.

Tais fatores fazem com que muitos surdos desistam das escolas ainda muito jovens, após passarem por situações semelhantes, trazendo novamente à tona a problemática da inclusão social e ao mercado de trabalho criando por vezes adultos altamente incapacitados e frustrados devido a estas limitações.

“Estudos norte-americanos descobriram que, se comparados a indivíduos ouvintes, surdos têm maiores taxas de transtorno psiquiátrico, ao mesmo tempo que enfrentam dificuldades para acessar serviços de saúde mental”.

Tal situação se agrava quando o assunto está relacionado à prevenção do suicídio entre esses indivíduos, e pode ser claramente observado através do estudo conduzido por Ester Vitória Basílio(2020, p.1-13), sobre “suicídio e surdez”, e ainda por outra pesquisadora, Amanda Monteiro Magrini em seu estudo intitulado “*Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos*” onde ela constata, que 97% dos profissionais de saúde não estão preparados para atender o paciente surdo, não obstante o decreto nº 5.626-2005 determine que pelo menos 5% dos funcionários das unidades do serviço público devam ser capacitados para o uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, ⁵Libras (BRASIL, 2005).

A história tende a se repetir de formas diferentes em diferentes tipos de espaços públicos, em convívio social o surdo sempre foi estereotipado como inferior pois faltava-lhes a propriedade essencial para o convívio em sociedade, que é a linguagem oral e auditiva, reforça Strobel (2008, p.32).

Referente às muitas dificuldades para participar de alguma forma de lazer, seja por falta de acompanhantes e ou acessibilidade é crucial que haja uma reflexão sobre os direitos dos



cidadãos com deficiência auditiva em relação à cultura, esporte e ao lazer. Pois o lazer é um fator de grande importância na vida dos surdos em todos os contextos sociais. (FONSECA, *et al*, 2017, p.15).

O autor recomenda ainda que sejam realizados novos estudos para aprofundar e tratar o tema do lazer por pessoas surdas ou com deficiência auditiva, por ser um assunto pouco explorado.

Segundo dados do IBGE de 2010 e tendo em vista o número tão significativo, é importante que haja por parte da sociedade uma preocupação especial com essa parcela da sociedade, pois dentro dela ainda há muitos que se tornam inaptos ao meio coletivo e a vida digna, por conta de um histórico de exclusão.

Toda ocorrência se dá pelo cerne da questão, que é o preconceito gerado pela diferença de comunicação, apesar dos surdos conseguirem se comunicar por meio de² Libras, assim como os ouvintes usam da oralidade (MOTA, 2014, p.7).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de campo foi realizada atendendo às características da metodologia survey pela sua praticidade em direcionar o questionário a um público específico e pela agilidade na análise dos dados obtidos, o mesmo contém aspectos quali-quantitativos e foram coletados sem a identificação dos usuários respondedores.

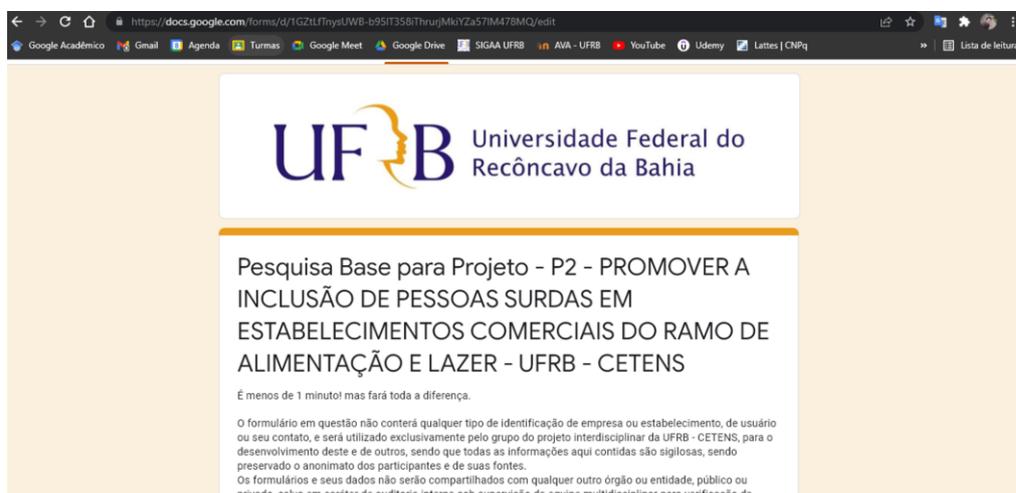
Devido à imposição ocasionada pela condição pandêmica relacionada ao coronavírus (SARSCOV2), a pesquisa principal foi desenvolvida de forma online, e submetida entre os dias 15 e 28 de fevereiro de 2022, apenas pessoas surdas em qualquer nível, entre 16 e 60 anos, não fazendo distinção de quaisquer outras características. Foram 14 respondedores em formulário digital de 22 perguntas objetivas, e 3 subjetivas “abertas”; o link foi divulgado através das redes

² Libras “Língua Brasileira de Sinais”, ao contrário do que a maioria das pessoas pensam não se trata apenas de um conjunto de gestos ou algum tipo de “mímica”, mas sim de uma língua oficial, legalmente reconhecida desde 2002 através da lei federal nº10.346 do mesmo ano, composta por um alfabeto devidamente estruturado, estrutura gramatical própria, sinais gestuais, faciais e corporais que possibilitam a perfeita comunicação entre pessoas surdas bem como entre surdos e não surdos sobre qualquer tema ou assunto.



sociais Instagram, Facebook e WhatsApp em grupos de surdos e estudantes de Libras³. Inicialmente foi utilizada a linguagem tradicional escrita que teve de ser readequada para Libras por sugestão dos próprios entrevistados.

Imagem 1 Formulário de Pesquisa Google.



Fonte: Construção dos autores

Na alteração realizada no formulário foi acrescentado ainda sinais datilológicos como suporte com o intuito de coletar o máximo de dados qualitativos e quantitativos a serem usados em todo o desenvolvimento do projeto e além. A pesquisa em questão objetivou coletar dados e opiniões de pessoas surdas principalmente na região da Bahia, no entanto devido a condição da realização da pesquisa, poderá ter havido respostas de indivíduos de outras regiões. O que não impacta diretamente o resultado do projeto uma vez que apesar de possíveis condições culturais ligadas a cada região, o questionário focou mais precisamente no que diz respeito as preferências pessoais do público surdo a despeito de suas opiniões e opções pessoais para lazer.

³ Divulgação para a participação através da plataforma Google Forms, da empresa Google inc. (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdmbTtKQ9UmnGeT2aNRpHeqsuyhLCVUYO0QXc6c-YxNb2HZtg/viewform?usp=sf_link)



Os dados coletados foram submetidos a estratificação e análise de modo a ser utilizado apenas os dados relevantes ao tema.

Foram utilizadas ainda as plataformas oficiais de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (www.ibge.gov.br), e outras plataformas científicas e de governo a fim de viabilizara obtenção através de dados gerados em campo por estas entidades em trabalhos anteriores.

Para a confecção do formulário foram utilizados ainda o aplicativo para tradução de Libras, “Hand Talk” da empresa homônima e o aplicativo de edição e captura XRecorder da empresa InShot Inc. de modo a proporcionar perguntas em vídeos curtos utilizando a Língua Brasileira de Sinais adequando o documento a seu público-alvo.

Para confecção do suporte datilológico empregado no formulário, foi utilizado o aplicativo Word do pacote de ferramentas Office 2016 da empresa Microsoft Inc. e fonte “Libras 2020”.

O folheto orientativo foi desenvolvido em formato A4 no modo paisagem com dobraduras que permitem a divisão em 6 seções, contendo impressão colorida, com instruções práticas sobre como adequar o ambiente e o atendimento para melhor receber o público surdo.

Cronograma e Prazos

Quadro 1: Proposta

08.11.21	29.11.21	15.12.21	20.12.21
Proposta do Projeto	Definição da Equipe	Definir Tema e Foco	Escrever e Introdução

Quadro 2: Execução

20.12.21	02.01.22	01.02.22	15.02.22
----------	----------	----------	----------

Escrever Ref. Teórico	Definir Objetivo Específico	Definir Pesquisa	Iniciar Pesquisa
-----------------------	-----------------------------	------------------	------------------

Quadro 3: Finalização

28.02.22	03.03.22	06.03.22	07.03.22
----------	----------	----------	----------



Finalizar Pesquisa	Apresentar Resultados e Discussão	Revisão do Folheto	Entrega do Trabalho
--------------------	-----------------------------------	--------------------	---------------------

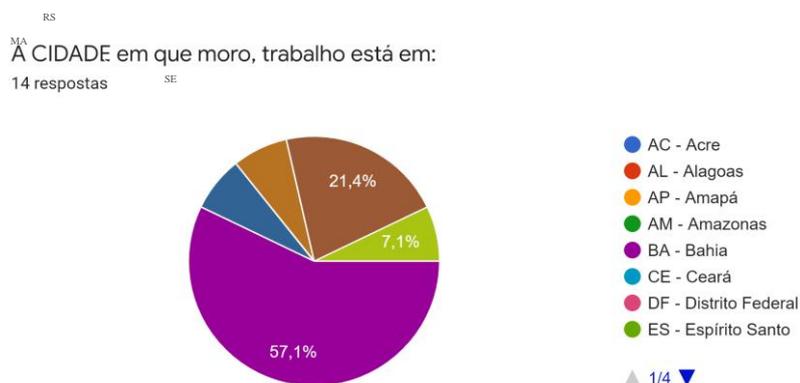
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de feedback recebido dos participantes e colaboradores, percebemos que o público surdo tem grande dificuldade em interagir com qualquer ferramenta que não seja aplicada Libras, podendo inclusive o procedimento passar a imagem de ofensivo ou desrespeitoso para com os participantes. Por este motivo encerramos a pesquisa mesmo com a baixa adesão a fim de atendermos aos prazos propostos no projeto. Foi observado que a maioria das interações ocorreram somente após a adequação do formulário, assim deixamos como sugestão que pesquisas futuras sejam confeccionadas 100% em Libras desde o início.

Para projetos de pesquisas futuros seria interessante a participação mais ativa do pessoas surdas e ou professores intérpretes de Libras desde o início de sua confecção ou com maior antecedência, de modo a oferecer o suporte necessário para aplicação correta da metodologia a ser empregada.



Gráfico 1 - UF dos Entrevistados.



Fonte: Construção dos autores

Após estratificação foi observado que 57,1% dos entrevistados eram da Bahia, os demais estavam divididos entre: MA, RS, SP e SE. Os respondedores possuem entre 20 e 42 anos recebem em média R\$ 2.370,00 e 46,5% costumam sair até 2 vezes por mês.

Gráfico 2 - Quantidade de vezes que sai com amigos.

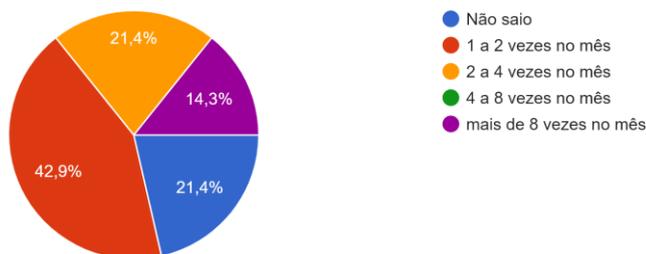


Fonte: Construção dos autores



Gráfico 3 - Quantidade de vezes que sai sozinho.

Quantas vezes por mês eu saio SOZINHO para me divertir "passear"
14 respostas

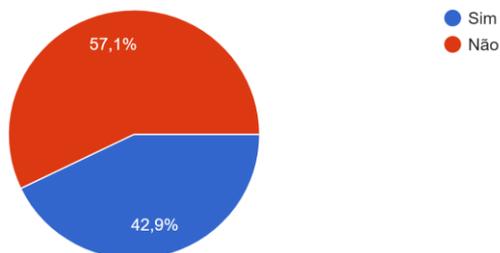


Fonte: Construção dos autores

57,1% fazem consumo de algum tipo de bebida alcóolica, gastando em média R\$153,00 e pagando com cartão de crédito ou dinheiro.

Gráfico 4 - Se faz uso de bebidas alcóolicas.

Você consome bebida alcóolica?
14 respostas

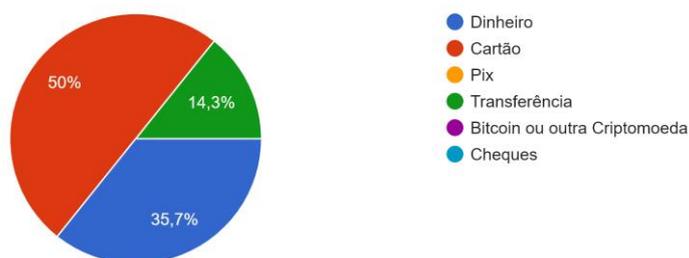


Fonte: Construção dos autores



Gráfico 5 - Como costuma pagar.

Eu costumo pagar minhas contas usando:
14 respostas

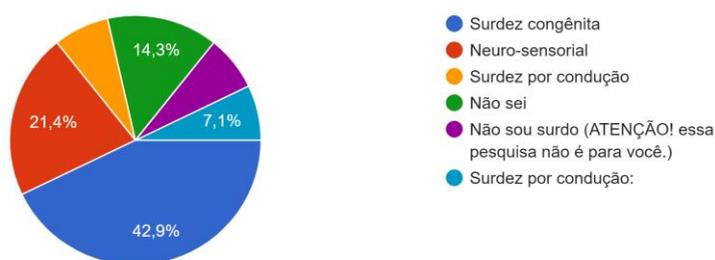


Fonte: Construção dos autores

Destes 42,9% têm seu estado clínico desde a nascença, 21,4% são surdos por motivo Neuro Sensoriais, 14,2% possuem surdez por condução e 14,3% não souberam responder.

Gráfico 6 - Tipo de Surdez.

Qual o tipo de Surdez?
14 respostas

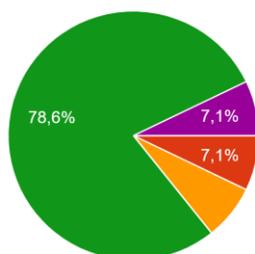


Fonte: Construção dos autores



Gráfico 7 - Grau/Nível de Surdez.

Meu nível de surdez é:
14 respostas



- Leve - (Sons entre 26 A 40 dBNA, tenho dificuldade em ouvir falas fracas ou di...
- Moderada ou Moderadamente Severo - (41 A 70 dBNA, tenho dificuldade com...
- Surdez Severa ou Deficiência Auditiva - (71 A 90 dBNA, Tenho dificuldade co...
- Profunda - (> 91 dBNA, dependendo de leitura labial).
- Não sei.
- Audição normal (ATENÇÃO! essa pes...

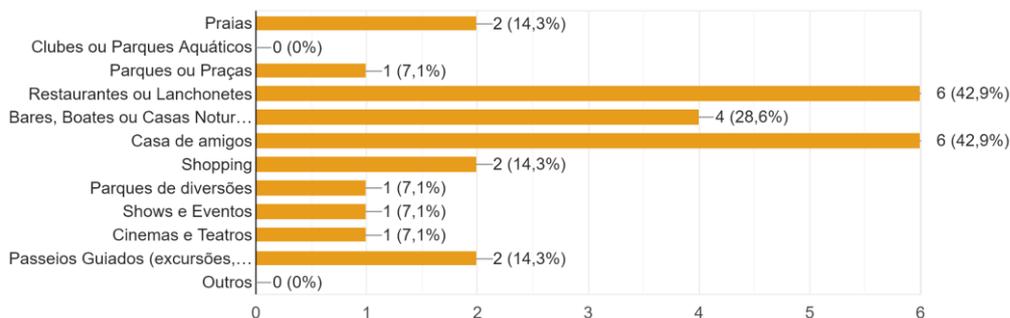
Fonte: Construção dos autores

Ainda foram verificados que 78,6% dos surdos entrevistados possuíam Surdez profunda sendo os demais igualmente divididos entre Severa, Moderada e Leve.

A pesquisa ainda fez o levantamento sobre tipos de bebidas preferidas, ficando a cerveja com 50% das opções e os locais frequentados preferencialmente pelo público surdo ficando entre as principais opções por ordem de preferência: Casa de amigos, Restaurantes e Lanchonetes, Shopping, Praias e Casas noturnas (Bares e Boates).

Gráfico 8 - Para onde sai com os amigos.

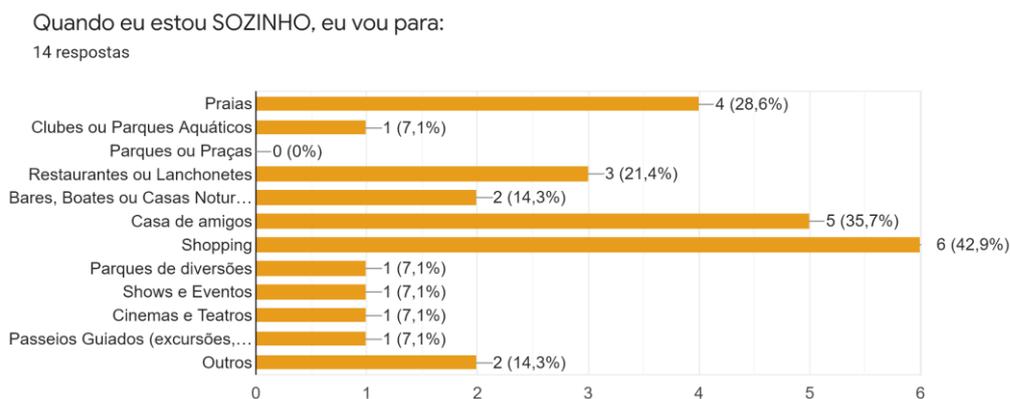
Quando eu estou com os AMIGOS, eu vou para:
14 respostas



Fonte: Construção dos autores



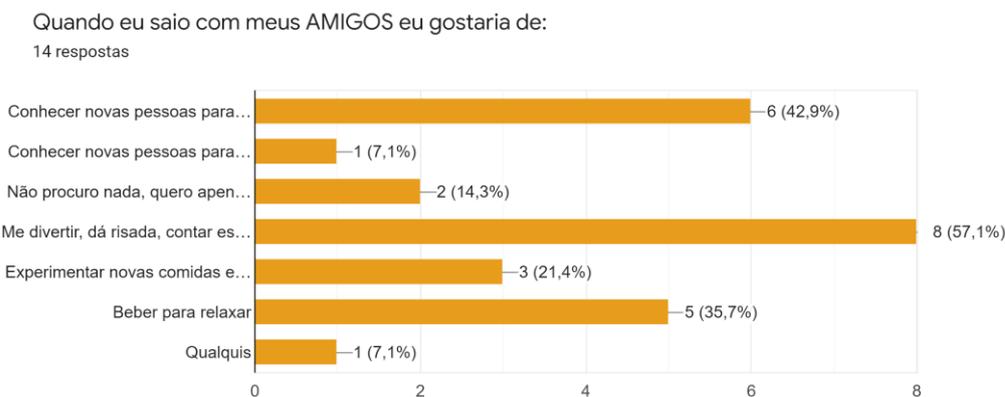
Gráfico 9 - Para onde sai sozinho.



Fonte: Construção dos autores

Entre os principais motivos para sair apontados pelos entrevistados estavam respectivamente: Apenas se divertir (conversar e dar risada), conhecer novas pessoas para desenvolver amizade, beber para relaxar e Experimentar novas comidas.

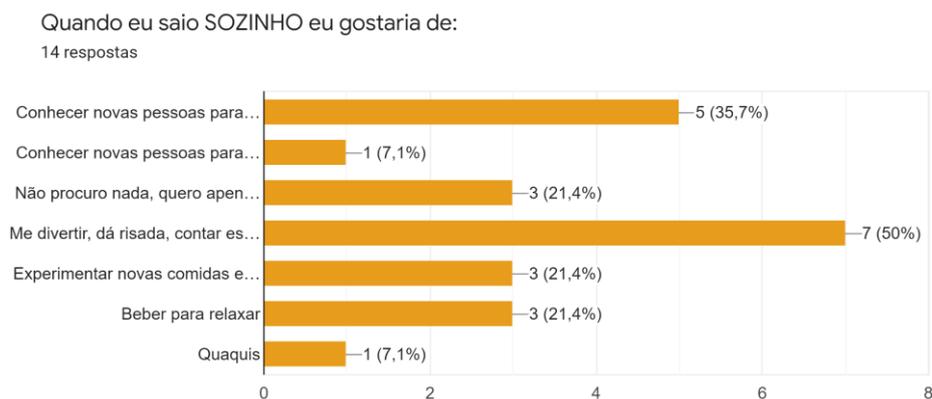
Gráfico 10 - O que busca quando sai com amigos.



Fonte: Construção dos autores



Gráfico 11 - O que busca quando sai sozinho.



Fonte: Construção dos autores

Outro ponto abordado trata de como a pessoa surda se sente em determinados ambientes de acordo com as definições de agitado e calmo sendo agitado um ambiente muito movimentado e com grande fluxo de pessoas e calmo como seu inverso.

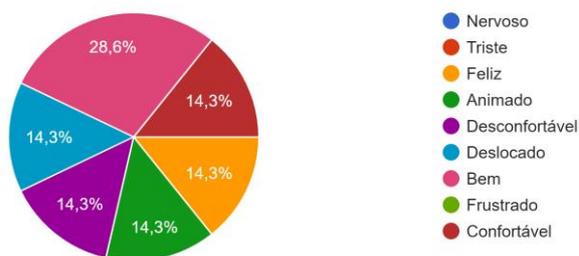
Para essas perguntas nota-se que em ambientes muito agitados apenas 28% afirmam que se sentem “desconfortáveis ou deslocados” e para os demais os sentimentos eram respectivamente: Bem, Confortável, Feliz, Animado.

Já quando questionados sobre ambientes muito calmos as respostas ficaram divididas entre: Bem, Feliz e Confortável com 78,6%, e Triste ou Nervoso com 21,4% das respostas.



Gráfico 12 - Como se sente em ambientes muito movimentados.

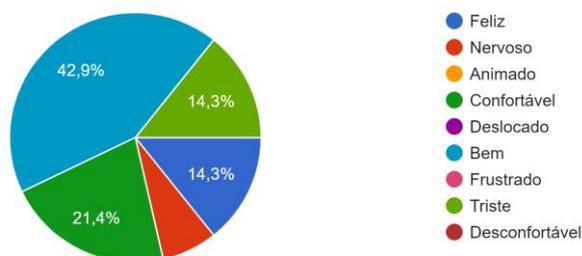
Em ambientes muito movimentado ou agitado eu me sinto:
14 respostas



Fonte: Construção dos autores

Gráfico 13 - Como se sente em ambientes muito calmos ou pouco movimentado.

Em ambientes muito parados, pouco movimentados ou calmos eu me sinto:
14 respostas



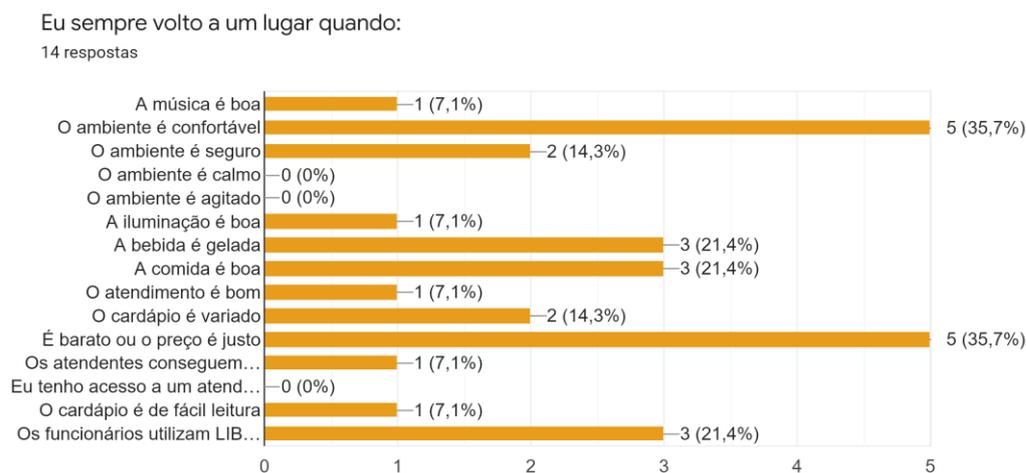
Fonte: Construção dos autores

Ainda com relação ao ambiente foi questionado sobre o que faria voltar ou não voltar a um determinado local (Bar, Lanchonete ou Restaurante), com o intuito de saber o que o satisfazia e o que não o satisfazia como cliente.

De acordo com a interpretação dos dados apresentados podemos afirmar que em ordem de importância estão: Conforto, Segurança, Preço Justo, Utilização de Libras, Atendimento e Qualidade do que é servido.



Gráfico 14 - O que os leva a voltar a um lugar.



Fonte: Construção dos autores

Com relação ao atendimento podemos verificar que houve uma divisão em 50% entre a objetividade do atendimento com a entrega do cardápio e 50% relacionado a acessibilidade do atendimento com a utilização de Libras ou leitura labial.

Demonstrando implicitamente a importância da valorização do indivíduo do ponto de vista da pessoa surda.

Para as perguntas abertas:

- O que você gosta em um Bar, Lanchonete ou Restaurante, descreva de forma breve o seu lugar ideal,

- Escreva o que você não gosta em um Bar, Lanchonete ou Restaurante, descreva de forma breve o que te faz nunca mais voltar

E

- O Bar, Lanchonete ou Restaurante ideal para o público SURDO tem de ter.

Foi predominante descrito entre os entrevistados que se faz necessário a adequação a Libras por parte dos estabelecimentos tanto na profissionalização dos atendentes, quanto



na confecção dos cardápios e materiais de mídia, foi ainda citada a disponibilização de legendas nas TVs quando estas estiverem disponíveis no ambiente e de uma iluminação adequada que possibilite de maneira fácil a leitura labial dos atendentes. O uso de máscaras durante o período pandêmico foi apontado como um grande dificultador nesta comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Durante todo o trabalho de pesquisa ficou clara a importância tanto para o convívio social quanto para as questões de saúde, da participação do indivíduo surdo nos ambientes de lazer e entretenimento.

Apesar do número insuficiente de respondedores à pesquisa, ficou muito perceptível que entre seus participantes há um enorme anseio pela adequação dos meios e dos ambientes, de modo a proporcionar uma real inclusão destes indivíduos.

Podemos inferir isso inclusive pela baixa adesão ao programa de pesquisa, mesmo com todo trabalho de divulgação através das mídias sociais voltadas a comunidade surda, estudantes de Libras e através dos feedbacks fornecidos por esses integrantes.

Foi possível observar ainda, que entre as principais necessidades apontadas pelo público-alvo do projeto estavam justamente a utilização de Libras pelos estabelecimentos tanto no atendimento quanto nos demais meios.

Para tanto como parte deste projeto foi confeccionado material informativo / educativo em formato de um folheto a ser distribuído entre as entidades do comércio, contendo instruções sobre como melhor atender ao público surdo e sobre quais as principais adequações a serem aplicadas com esse objetivo, sendo estas:



Imagem 2 Folheto Orientativo.



Fonte: Construção dos autores

- O termo surdo-mudo é incorreto e não deve ser usado. Por não ouvir o surdo acaba não desenvolvendo completamente a fala, mas possuem capacidade vocal perfeita.
- Existe surdo com perda auditiva total e que normalmente se comunica apenas por LIBRAS ou gestos, mas também existe o surdo oralizado que consegue falar e ler os lábios do seu interlocutor.
- Segundo o IBGE há 10 milhões de surdos ou pessoas com alguma perda auditiva no Brasil.
- Ofereça curso de LIBRAS a seus funcionários, dessa forma eles se sentirão mais confiantes e os seus clientes mais confortáveis.
- Uma boa iluminação facilita a comunicação através da leitura labial.
- Peça para seus funcionários não usarem barbas ou bigodes muito compridos, pois isso também atrapalha a leitura labial.



- Crie um cardápio digital online em LIBRAS, além de ser mais um atrativo para seus clientes ouvintes, será uma demonstração de respeito com seu cliente surdo.
- Use aplicativo como o Hand Talk, eles podem facilitar a comunicação entre o ouvinte que não conhece LIBRAS e o surdo.
- Aparelhos com botões para chamadas remotas nas mesas pode ser um grande diferencial para seu público, seja ele ouvinte ou surdo.
- O alfabeto datilológico faz parte de LIBRAS, mas não serve para a comunicação formal com o surdo. Serve apenas para soletrar uma palavra que ainda não tenha um sinal definido ou um sinal que você não conhece.

Essas adequações, são tão importantes para a inclusão e valorização deste grupo, quanto para a captação pelo comércio desta parcela do capital disponibilizado por essa comunidade.

Após a finalização do projeto, a pesquisa passará pelas adequações pertinentes e continuará disponível online para ser respondida a qualquer momento e para ser usada por qualquer pesquisador que tenha interesse no assunto ou em projetos futuros de inclusão do indivíduo surdo.

Faz-se necessário ainda a confecção após a conclusão deste, de um pequeno manual do pesquisador com o intuito de facilitar a realização no futuro de trabalhos e atividades de pesquisa envolvendo a pessoa surda, tendo em vista que a realização desta de forma incorreta desde a sua proposição, poderá atrapalhar e até mesmo impedir o bom desenvolvimento de projetos futuros junto a esta comunidade.

Por este motivo o principal objetivo deste material será servir como facilitador para novos trabalhos com base nas experiências que tivemos e dos feedbacks que recebemos.



REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, E. V. B. Suicídio e surdez: A saúde mental não acessível. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 1-13, 2020.
- BARROS, L. R, FONSECA, J. O. C, MOURA, D. A. A vivência de lazer na vida dos surdos da cidade de montes claros, Minas Gerais, BRASIL, Psicologia.pt ISSN 1646-6977, 03 dez.2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1150.pdf> Acesso em: 15 fev. 2022.
- BRITO, B. F, O MOVIMENTO SURDO NO BRASIL: A BUSCA POR DIREITOS, Nasen Journals, 2016, Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12214> Acesso em: 19 fev. 2022.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 DOS DIREITOS SOCIAIS (CAPÍTULO II, Art. 6º)
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 20 fev. 2022.
- FRIAS, E.M. A. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais. Paranavaí, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf>
- IBGE 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643> Acesso em: 01 fev. 2022.
- MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 550-558, 09 dez.2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880> Acesso em: 21 fev. 2022.
- MOTA, P. R. INCLUSÃO: O SUJEITO SURDO NA SOCIEDADE BRASILEIRA. Congresso internacional de educação e inclusão (CINTED), 14 nov.2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_1_1_2014_14_30_24_idinscrito_3102_fde1204a257fed075e3ed4c5f709b8ea.pdf
- STROBEL, K. L. SURDOS: VESTÍGIOS CULTURAIS NÃO REGISTRADOS NA HISTÓRIA. Florianópolis, UFSC, 2018. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/06/Tesis_Strobel_20082.pdf
- Lei 10.436/2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 14 mar. 2022.
- Apenas 37% dos surdos estão inseridos no mercado de trabalho no Brasil
<https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/apenas-37-dos-surdos-estao-inseridos-no-mercado-de-trabalho-no-brasil-05102019> Acesso em: 20 fev.2022.
- 23 e 24 de abril Dia Nacional da Educação para Surdos e Dia Nacional da Língua Brasileira de sinais, TRE-PE, 23 abr.2021. Disponível em: <https://www.tre-pe.jus.br/imprensa/noticias-tre-pe/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de->

